

77 - AVALIAÇÃO DE IMAZETHAPYR E IMAZAMOX NO CONTROLE PÓS-EMERGENTE DE PLANTAS DANINHAS NA CULTURA DA SOJA

Duarte, N. de F.*; Silva, J.B. da; Archangelo, E.R.***; Oliveira, J.R. de****

*FUNDEP/CNPMS CP: 151, 35701-970, Sete Lagoas-MG. **EMBRAPA/CNPMS, 35701-970, Sete Lagoas-MG.

***DFT/UFV, 36571-000, Viçosa-MG

Com objetivo de estudar o efeito de dois herbicidas do grupo das imidazolinonas, imazethapyr e imazamox, usados para o controle pós-emergente de plantas daninhas na cultura da soja, foi instalado O experimento de campo na área da EMBRAPA/CNPMS, Sete Lagoas-MG, durante o ano agrícola 1995/96. A cultivar de soja BR-16 foi semeada em 05/12/95 em um Latossolo Vermelho-Escuro, de textura argilosa, contendo 3,05% de matéria orgânica. Os tratamentos foram: imazamox (42 e 49 g/ha), imazethapyr (80, 98 e 100 g/ha), chlorimuron-ethyl a 60 g/ha, aplicados aos 15 dias após a emergência da soja (DAE) além das testemunhas capinada e sem capina. Para a aplicação dos produtos utilizou-se um pulverizador tipo monociclo, equipado com barra de 08 bicos APJ 80.02, com uma vazão de 200 L/ha. As aplicações foram realizadas, quando as plantas daninhas de folhas largas apresentavam 4 a 6 folhas e as gramíneas estavam no início de perfilhamento com até dois afilhos. As principais espécies daninhas presentes na área eram: *Cenchrus echinatus*, *Digitaria horizontalis*, *Richardia brasilienses*, *Spermacoce latifolia*, *Ageratum conyzoides* e *Raphanus raphanistrum*. As plantas daninhas foram avaliadas através de contagem aos 17 e 46 dias após a aplicação (DAA) dos produtos. Nesta última data avaliou-se também o acúmulo de biomassa seca das plantas daninhas aos 46 dias. Observou-se fitotoxicidade dos produtos na cultura da soja aos 8 e 17 DAA. Na colheita, foi avaliado o stand final, o peso de 100 sementes e o rendimento de grãos. Em termos de densidade populacional, imazamox e imazethapyr foram eficientes contra *A. conyzoides* e *R. raphanistrum*, deixando de controlar *S. latifolia*. Os dois herbicidas reduziram a biomassa seca de *R. brasiliensis* aos 46 DAA, sem afetar a densidade populacional da espécie. A cultivar BR 16 mostrou-se sensível a imazamox e a imazethapyr nas doses de 98 e 100 g/ha, mostrando sintomas iniciais de fitotoxicidade (redução de porte) e sofrendo uma pequena redução na sua produtividade em relação à testemunha.